

Figura nº 09 - Participação Relativa dos Itens do Subgrupos das Despesas Administrativas na Receita Operacional Líquida.

FONTE: Elaborada pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

a) Despesas com Pessoal.

As despesas com pessoal administrativo absorveram **22,0%** da Receita Operacional Líquida. Esse patamar é considerado muito elevado, em face do ramo de atividade da empresa - **industrial**. Se comparado, por exemplo, ao Lucro Operacional Bruto apurado (**25,8%**), constata-se que estas despesas o absorvem quase que integralmente. Tais despesas, em empresas industriais, não podem ultrapassar os **8,0%**.



b) Utilidade e Serviços.

As despesas com Utilidade e Serviços corresponderam a **1,6%** da Receita Operacional Líquida, no acumulado entre os meses de janeiro a abril de 2017, conforme apresentado na Figura nº 09.

O principal destaque neste subgrupo de despesas, se refere aos gastos com telecomunicações, que absorveram **1,1%** da ROL e foram superiores ao dobro do que foi gasto com energia elétrica (**0,5%**). (Figura nº 10)

Por ser uma empresa que atua no ramo industrial, utilizando equipamentos de grande porte, espera-se que os gastos com energia elétrica sejam superiores aos de telecomunicações.

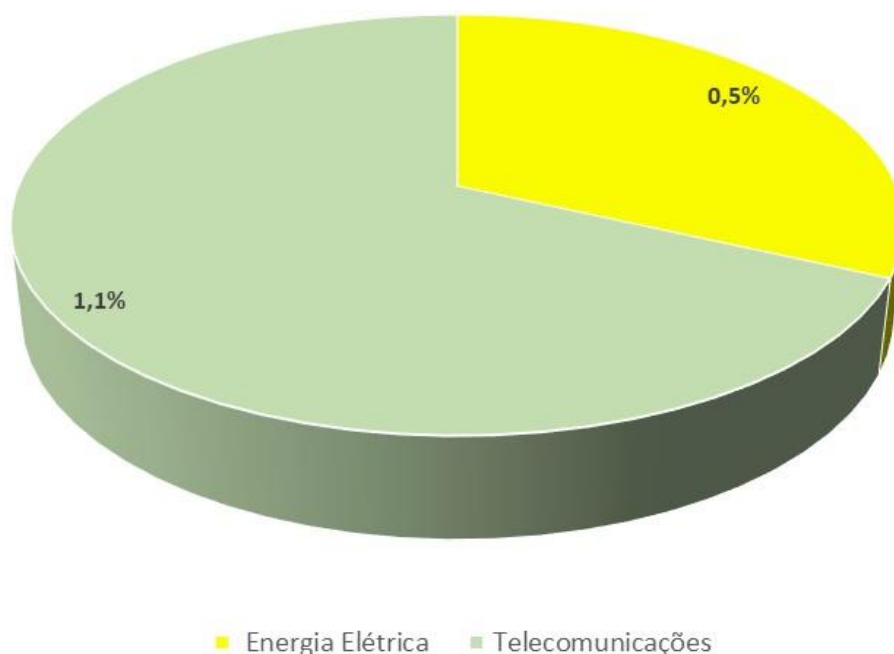


Figura nº 10 – Participação Relativa dos Itens do Subgrupo das Despesas Gerais na Receita Operacional Líquida jan-abril/2017

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.



c) Despesa com Veículos.

As despesas com veículos compreendem os gastos com combustíveis, lubrificantes, reparos e manutenção. Estes gastos estão classificados tanto no subgrupo das Despesas Administrativas (Figura nº 09), como, com a mesma denominação, constituem um grupo específicos.

Enquanto gastos administrativos (Figura nº 09), representaram **1,1%** das Despesas Operacionais Líquidas. No grupo específico referente a “Despesas com Veículos”, foram contabilizados gastos que corresponderam a **0,3%** da **ROL**.

Por não utilizar veículos próprios para a venda ou entrega de seus produtos, estes gastos se mostram elevados, quando avaliados a partir de sua participação relativa na Receita Operacional Líquida.

d) Despesas Gerais.

As despesas gerais são responsáveis pelo comprometimento de **4,0%** da Receita Operacional Líquida. A figura abaixo mostra a participação relativa de cada um de seus componentes.



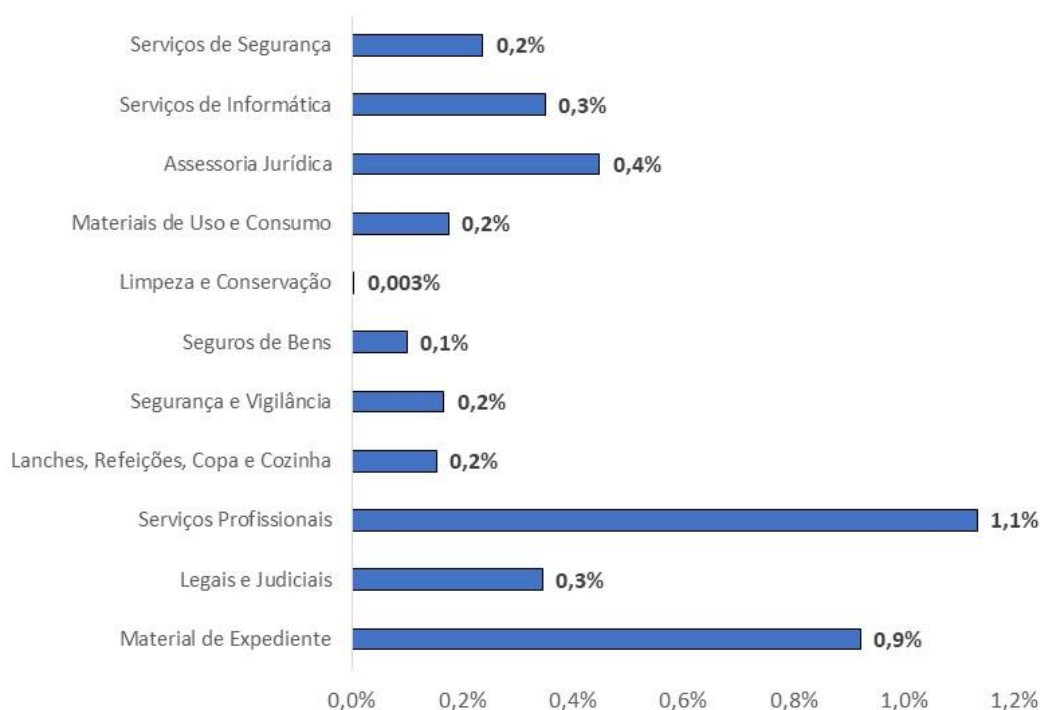


Figura nº 11 – Participação Relativa dos Itens do Subgrupo das Despesas Gerais na Receita Operacional Líquida jan-abril/2017

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

Constata-se que a contratação de serviços profissionais (1,1%) e as aquisições de materiais de expediente (0,9%), são os principais itens de gastos deste subgrupo de despesas. (Figura nº 11)

iii) Despesas Tributárias.

As despesas classificadas neste grupo se referem aos gastos com impostos, taxas e contribuições. No acumulado entre o período de janeiro a abril de 2017 estes gastos representaram 2,5% da Receita Operacional Líquida.

A empresa deve avaliar se o procedimento de apuração do imposto renda sobre o Lucro Líquido e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, através do método do lucro presumido, se constituem na melhor alternativa para as empresas do grupo.



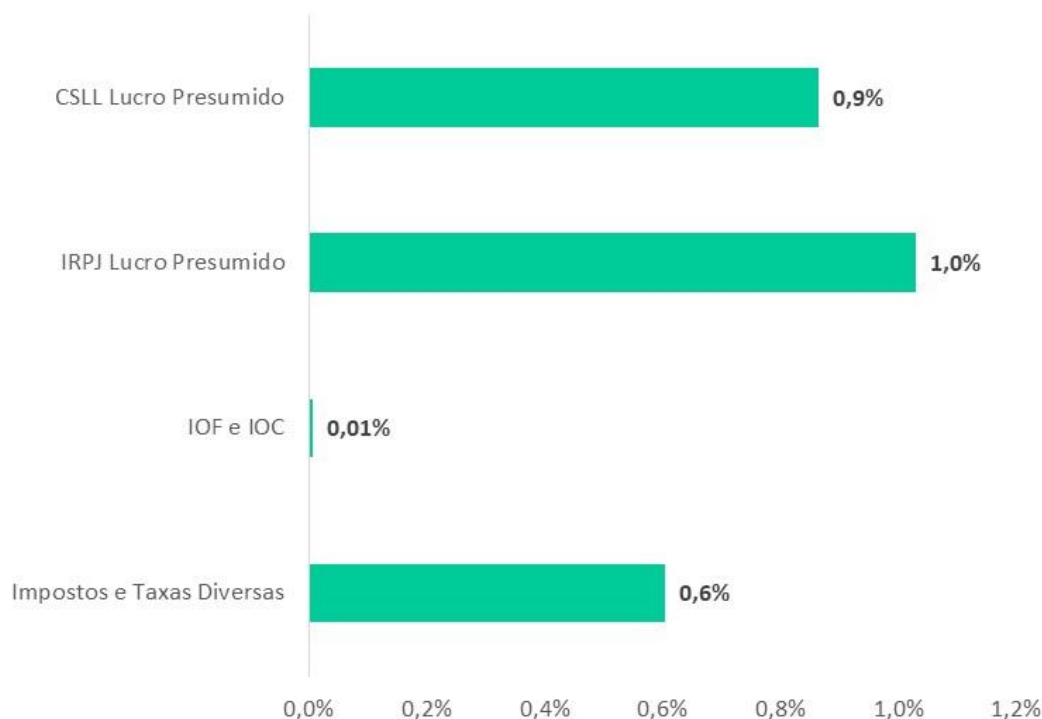


Figura nº 12 – Participação Relativa Componentes das Despesas Tributária na Receita Operacional Líquida – Jan/Abril 2017.

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

iv) Despesas Financeiras.

As despesas financeiras absorveram **0,6%** da Receita Operacional Líquida no acumulado entre os meses de janeiro a abril de 2017. (Figura nº 13)

Cabe já foi ressaltado, anteriormente, a participação relativa das Despesas Financeiras na ROL, nestes primeiros quatro meses, deve ser avaliada com certo cuidado, pois diverge muito dos percentuais dos anos anteriores, quando se situou em patamares bem mais elevados. Os valores referentes aos juros pagos ou incorridos não aguardam relação com o atual nível de endividamento da empresa.



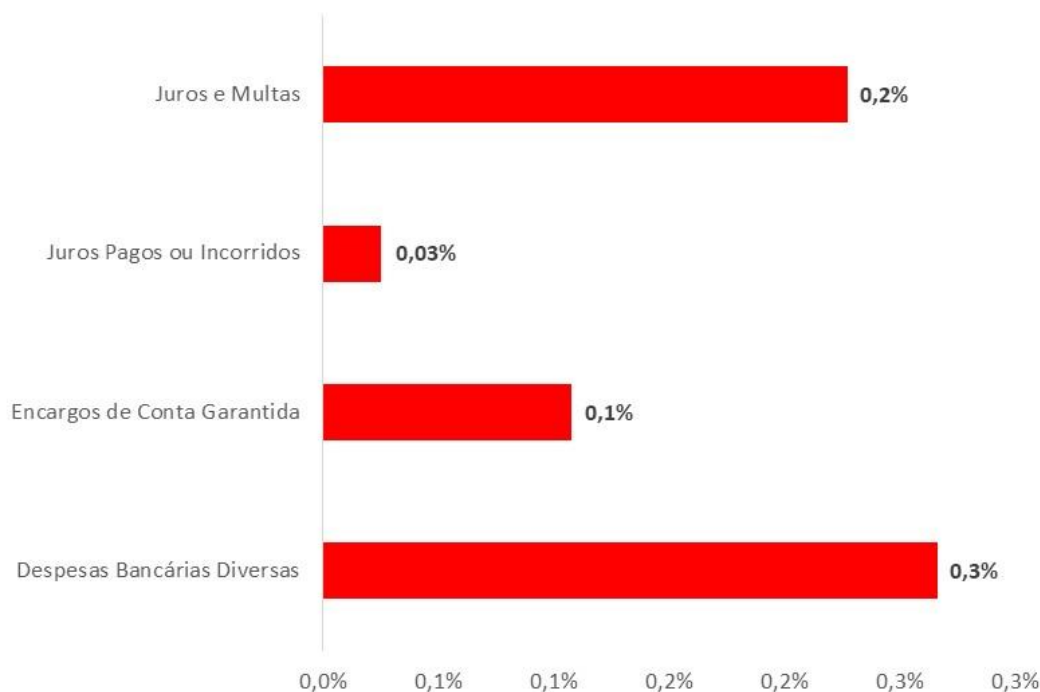


Figura nº 13 – Participação Relativa dos Componentes das Despesas Financeiras na Receita Operacional Líquida – Jan/Abril 2017

FONTE: Elaborado pelo autor, a partir de informações dos DRE's.

3.3.5 Lucro Operacional Líquido.

O Lucro Operacional Líquido é obtido com a dedução das Despesas Operacionais do Lucro Bruto Operacional. Este resultado mostra o nível de lucratividade da empresa, bem como sua capacidade de remunerar todos os recursos empregados no empreendimento.

As informações apresentadas na Figura 14 mostram, em percentuais relativos à Receita Operacional Líquida, o resultado operacional líquido das



empresas do Grupo, no período analisado no período compreendido entre os meses de janeiro a abril de 2017.

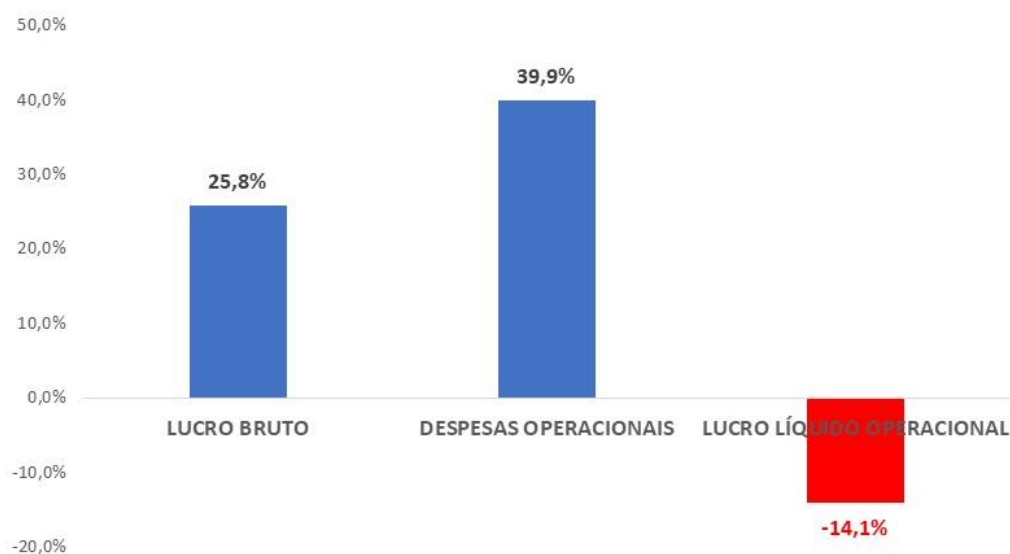


Figura nº 14 – Relação entre os Coeficientes de Participação Relativa na ROL do Lucro Operacional Líquido e das Despesas Financeiras 2013-2016

FONTE: Elaborado pelo Autor, a partir de informações dos DRE's.

Os resultados operacionais líquidos alcançados nos quatro primeiros meses do ano de 2017 não foram satisfatórios. No período, as despesas operacionais excederam ao lucro bruto num percentual de **14,4%** da ROL.

Tal resultado se deve, exclusivamente, às dificuldades que as empresas enfrentam atualmente. Com forte limitação de capital de giro, há restrições para a compra de matéria-prima, o que compromete o processo de produção.

Com menor capacidade de compra de matérias-primas, ocorreram postergações na entrega dos produtos vendidos, o que resultou em atrasos nos



recebimentos das vendas e, portanto, agravaram os desencaixes de seu fluxo de caixa.

3.3.6 – Ponto de Equilíbrio.

O ponto de equilíbrio expressa o volume de receitas que deve ser obtida pela empresa para absorver a totalidade dos custos fixos e variáveis, antes de gerar lucro operacional, isto é, constitui-se no ponto onde a empresa não auferir lucro nem prejuízos.

Para fins analíticos foram considerados, para esta avaliação, os desempenhos operacionais referentes aos meses de janeiro a abril de 2017.

Os resultados apurados na Tabela nº 13 mostram que o desempenho operacional da empresa apresentou uma situação desfavorável no período analisado.

Conforme apurado, no acumulado destes quatro meses, o faturamento das empresas deveria ter sido **54,62%** superior, para que as mesmas alcançassem o Ponto de Equilíbrio.

TABELA Nº 13
APAURAÇÃO DO PONTO DE EQUILÍBRIO JAN/ABR-2017

Discriminação	Valores	% ROL
Receita Total	1.046.731,52	100,00%
Custo Variável	776.748,08	74,2%
Custo Fixo	417.456,92	39,9%
Ponto de Equilíbrio	1.618.489,33	154,62%

FONTE: Calculado pelo autor.

Através da figura nº 15, pode ser visualizado o desempenho do ponto de equilíbrio da empresa. Nota-se que a curva da receita total não cortou a curva de custo total ao longo de toda sua extensão. Tal cruzamento indicaria o ponto de “lucro zero”. Ou seja, o ponto de equilíbrio da empresa, no qual ela não auferiria lucro nem prejuízo.

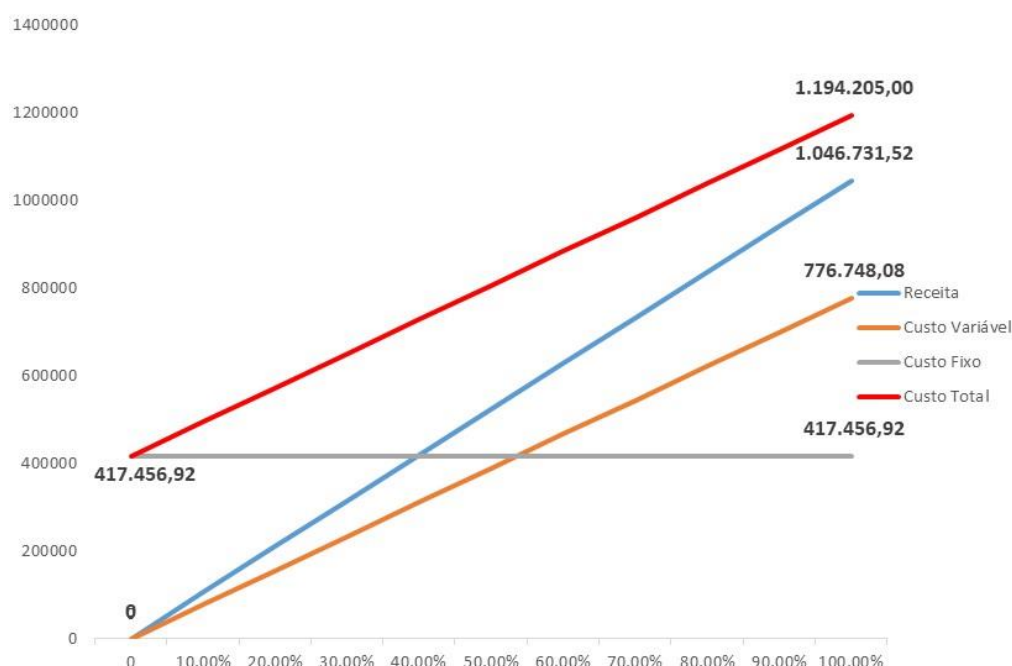


Figura nº 15 – Ponto de Equilíbrio – Jan/abr-2017.

FONTE: Elaborado a partir de relatórios contábeis.

Apesar de deficitário, tal resultado deve ser avaliado com ressalvas, haja vista as dificuldades financeiras, que praticamente paralisaram os esforços de produção e comercialização das empresas. Neste período, basicamente, foram produzidos apenas os bens que haviam sido vendidos em meses anteriores.

Neste período as empresas não conseguiram atender todos os pedidos, em razão das restrições para aquisição de matéria prima.

3.3.7 Avaliação da Viabilidade Econômico-Financeira.

A avaliação do desempenho econômico-financeiro das empresas do Grupo Rodomunk demonstra que sua atual estrutura de custos e receitas operacionais, lhe proporciona boa capacidade de obtenção de margem operacional bruta, o que lhe assegura a possibilidade de obter resultado líquido satisfatório, desde que consiga reduzir de forma drástica as despesas financeiras.

Como demonstrado na apuração do resultado operacional líquido da empresa, o seu desempenho econômico-financeiro está comprometido pela magnitude das despesas operacional, que absorvem parte expressiva da Receita Operacional Líquida.

Tal situação está ocorrendo neste momento, em razão da reduzida escala de produção, que não permite que as despesas sejam diluídas de forma mais significativa. Também, corrobora com tal resultado, o fato dos custos direto de fabricação, especialmente com o pagamento de mão de obra, não ter se ajustado ao menor nível de produção. Isto se dá em razão de que empresa opera com mão de obra qualificada, cuja dispensa poderá comprometer o seu processo operacional, no futuro.

Com tal desempenho a empresa não consegue auferir resultado operacional líquido em montante suficiente para suportar todos os desembolsos que serão necessários para a amortização plena de seu endividamento.

Tal deficiência pode ser atribuída aos fatores apontados anteriormente. Mas, de forma mais contundente se pode apontar como os principais problemas a serem superados pelas empresas: i) o reduzido patamar de produção, que impossibilita a obtenção de economias de escalas; ii) o nível de comprometimento das Receita Operacional Líquida com os pagamentos de juros bancários, que compromete sua Margem Operacional Líquida; iii) as limitações de seu capital de giro, que compromete a regularidade na compra de matérias primas; e iv) as dificuldades impostas pelos desencaixes recorrentes, que



elevam as despesas financeiras a patamares incompatíveis com o volume de negócios da empresa.

Para a manutenção sustentável da viabilidade econômica e de sua sustentabilidade financeira, se impõe como condição imprescindível a renegociação de todo o seu endividamento. São necessários prazos maiores, com razoável período de carência, além de encargos financeiros compatíveis com sua capacidade de auferir lucros.



ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS E OPERACIONAIS



3.4 Infra Estrutura.

As empresas do Grupo RODOMUNK estão instaladas em imóvel locado de terceiros. Desenvolvem suas atividades em uma planta industrial construída em terreno de 24.000m², localizado na Rua Três, nº 127, do Parque Industrial 200, na cidade de Maringá, Estado do Paraná.



Figura nº 16 - Vista aérea do complexo industrial da RODOMUNK

FONTE: Acervo das empresas do Grupo Rodomunk.

A planta industrial é constituída por xx galpões, todos construídos em alvenaria. A área construída total é de 2.445,4 m². Fazem parte deste complexo as seguintes construções:

- Barracão 01 – Teste e Usinagens com 550,2 m²



- Barracão 02 – Montagem no caminhão com 580,8 m²
- Barracão 03 – Pintura com 230 m²
- Barracão 04 – Produção com 427,7 m²
- Barracão 05 – Almoxarifado com 449,8 m²
- Construção 06 – Escritório com 206,8 m²
- Pátio de manobras
- Área de estacionamento;
- Estação de energia elétrica
- Refeitório
- Vestiário e sanitários

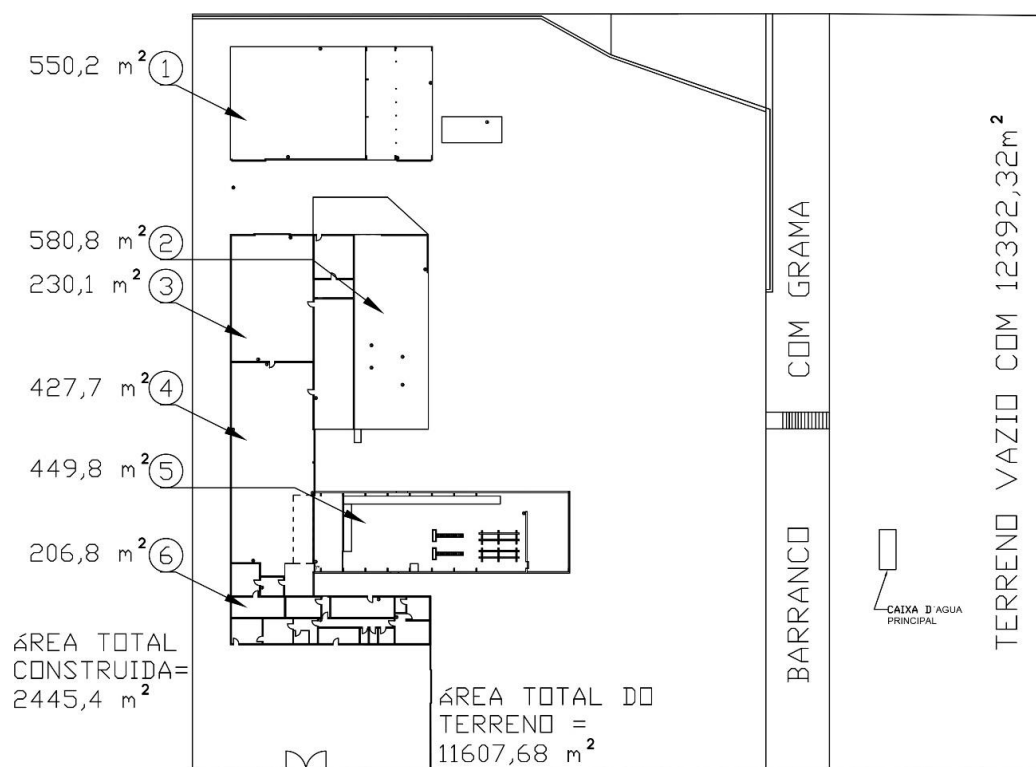


Figura nº 17 – Representação da planta baixa do parque industrial.

FONTE: Elaborada e fornecida pelos gestores das empresas.

Todo o complexo industrial está equipado com instalações e equipamentos de alta performance, dentre os quais se destacam:

- ✓ Brunideira c/ acionamento hidráulico
- ✓ Celula Robotizada de solda Panasonic Modelo TB 1800 serie YA-ITCR41YH1A0019 - ANO 2012
- ✓ Centro de Usinagem Romi D800 V2.0 STD 7500 RPM MC-Brasil - serie 016-012227-450
- ✓ Chanfradeira perfil 200 - Medida 690 LG x 4000 CP
- ✓ Compressor Wetzel V 10/200 2HP MSW-40
- ✓ Empilhadeira Yale Modelo GLP050VX serie A975Y08345J
- ✓ Fresadora Heckert WMW N5 AMK 30 Universal
- ✓ Fresadora Heckert WMW N5 AMK 30 Universal ano 1998
- ✓ Fresadora Romi U30 ano 1999
- ✓ Furadeira de mesa radial American 220 c/ mesa - Medida 800 AL x 600 LG x 4100 CP
- ✓ Máquina de desmontar pistão 340mm - marca Engemak
- ✓ Máquina de Pressar mangueira hidráulica marca MPH modelo MP60EB2
- ✓ Máquina de solda ESAB LAI 400 - F 0735539
- ✓ Máquina de Solda ESAB LAI 400 - F0612525
- ✓ Máquina de Solda ESAB LAI 400 - F0623372
- ✓ Máquina de solda ESAB LAI 407 - F1002555
- ✓ Máquina de Solda ESAB Origo MIG 408T - Serie F10360530
- ✓ Ponte Rolante Viga I de 5" - Medida 2800 AL x 4000 LG x 31000 CP
- ✓ Prensa Hidráulica Nowak Modelo PM 30T
- ✓ Prensa Manual Novak c/ mesa - Medida 800 AL x 640 LG x 1200 CP
- ✓ Prensa Novak Vermelha
- ✓ Serra Fita Hartz modelo MH 1016 JÁ serie 99106796
- ✓ Serra Fita Hartz modelo MH 1016 JÁ serie 99106796
- ✓ Serra Fita Hartz modelo MH 1016 JÁ serie 99106806
- ✓ Torno Nardini ND-325 ano 2006 Serie EBKFN567
- ✓ Torno Nardini ND-325 ano 2008 Serie E8-KFN-567



- ✓ Torno Nardini ND-325 ano 2008 Serie F2-KHS-275
- ✓ Torno Romi Centur 35D 1500mm AZ 6" V3.0 SIEMENS - serie 016-011133-458
- ✓ Torno Romi Centur 40 2000mm AZ 8" 2500RPM V3.0 SIEMENS - serie 016-011842-459
- ✓ Torno Romi GL 280 Torre T A2-8 curto V2.0 Fanuc TD-Brasil - serie 016-013586-465
- ✓ Torno Romi GL 280 V1.0 Fanuc TC-Brasil - serie 016-010921-465 A10C13007
- ✓ Turbinas exaustoras

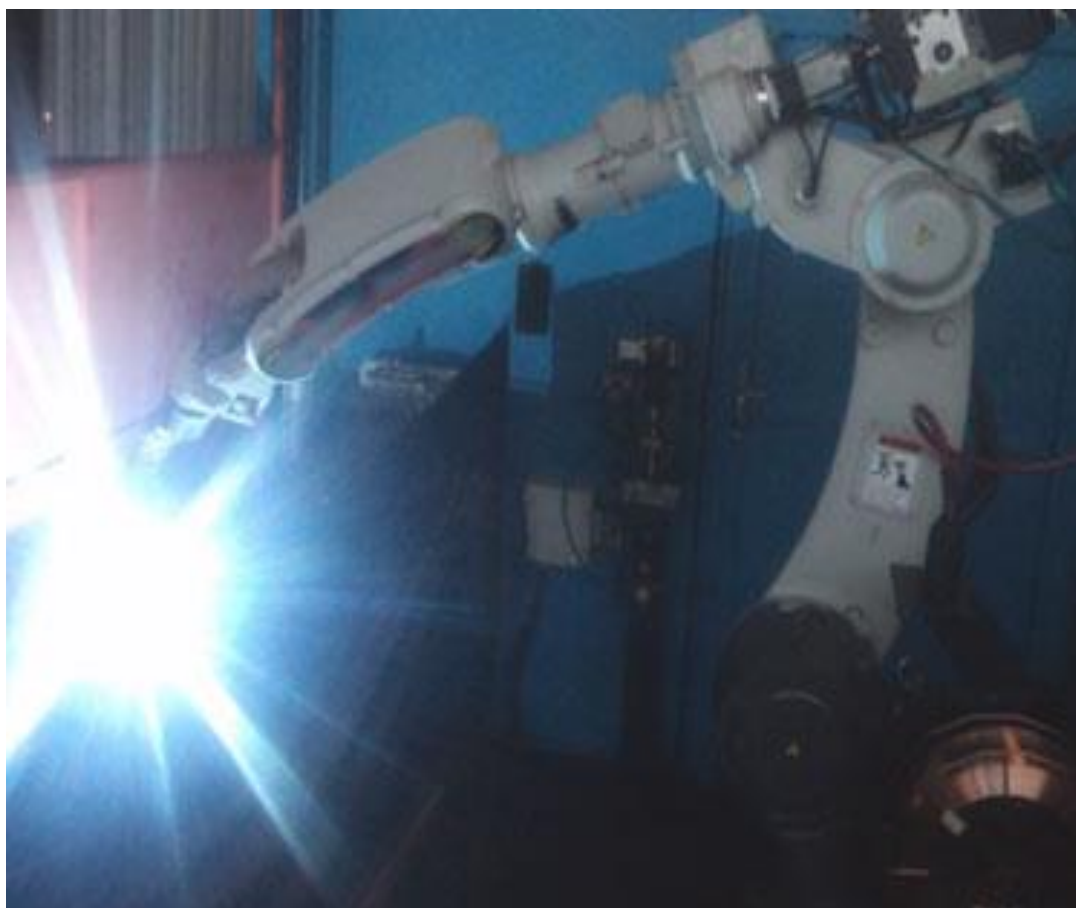


Figura nº 18 - Robô Powermig de solda.

FONTE: Acervo das empresas do Grupo Rodomunk.





Figura nº 19 – Vista interna das instalações do setor de produção

FONTE: Acervo das empresas do Grupo Rodomunk.

3.4.1 Processos de Produção.

Na linha de produção são fabricados **12** modelos de guindastes, cujos projetos foram desenvolvidos pelo proprietário e responsável técnico da empresa Rodomunk. Os guindastes possuem as seguintes especificações técnicas:



i) **Modelo GRM 4000**

Guindaste adequado para oficinas mecânicas de manutenção ou outro tipo de carga leve. Assim como o GRM 6.000, o GRM 4000 tem um tamanho que não ultrapassa a cabine dos caminhões ¾. Isso aumenta muito a segurança na hora de manobrar o caminhão com o equipamento.

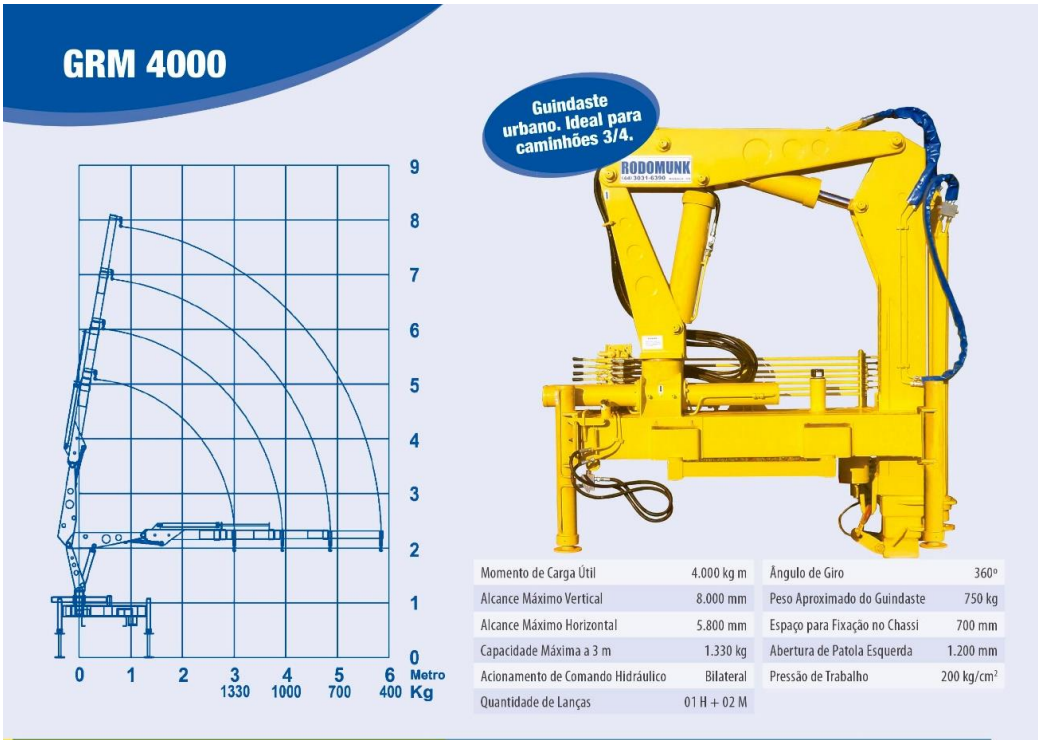


Figura nº 20 – Modelo GRM 4000

FONTE: Extraído do catálogo de divulgação da empresa.

ii) **Modelo GRM 6000**

O GRM 6000 é ideal para caminhões ¾, graças à sua capacidade de carga, que é bastante alta em relação à capacidade do próprio caminhão. Além disso, o equipamento não atrapalha em nada na mobilidade, já que a sua largura não é maior do que a cabine do caminhão. Assim, fica muito mais fácil manobrar em ambientes urbanos. Esse guindaste é especialmente recomendado para